



## PROTOCOLO ABC DE TRANSFUSÃO MACIÇA E REDUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE

### ABC PROTOCOL FOR MASSIVE TRANSFUSION AND REDUCTION OF THE MORTALITY REDUCTION

Flávio Laforga De Souza Filho<sup>1</sup>

Kênia Alessandra de Araújo Celestino<sup>1</sup>

O trauma é uma das causas de morte mais prevalentes no mundo, e cerca de 30 a 40% delas ocorrem por choque hipovolêmico nas primeiras 24h após o trauma sendo que muitas dessas mortes poderiam ser evitadas com a aplicação adequada de protocolos. Esse resumo tem como objetivo apresentar protocolos que auxiliam no manejo do paciente e evidências de que a transfusão maciça é uma estratégia eficaz para reduzir a mortalidade por choque hipovolêmico. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir de artigos científicos indexados na base de dados SciELO, publicados entre os anos de 2018 e 2022. A estratégia de busca utilizou os descritores “hemorragia”, “transfusão sanguínea” e “ferimentos e lesões”. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos disponíveis na íntegra, publicados dentro do recorte temporal definido, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que apresentassem relação direta com a temática da hemorragia, trauma e transfusão sanguínea. Foram excluídos estudos duplicados, artigos fora do período estabelecido, publicações incompletas e trabalhos que não respondiam ao objetivo da revisão. Ao final do processo de seleção, 10 artigos provenientes da SciELO foram incluídos na análise. evidencia-se a melhora do prognóstico dos pacientes, sendo necessário também um protocolo adequado. Em 2010 foi publicado um estudo multicêntrico de validação do escore de Avaliação do Consumo de Sangue (ABC), esse escore consiste de 4 critérios não laboratoriais: mecanismo de penetração, PAS < 90 mmHg, FC < 120 bpm, FAST positivo, se apresentar algum critério positivo ganha 1 ponto para cada critério, e com 2 pontos é indicado fazer a Transfusão Maciça (TM) com uma sensibilidade de 75 a 90% e especificidade de 67 a 88% para pacientes com trauma (OLIVEIRA et al., 2018). A alta taxa de sensibilidade, mesmo sem ter dados laboratoriais, mostra que é uma causa evitável com o conhecimento dos protocolos adequados. Outro estudo mostra que a taxa de mortalidade do escore 0 é de 10% e em alguns estudos a taxa de mortalidade do 4 chega a 100% e a mais prevalente é entre 2 e 3

<sup>1</sup> Centro Universitário de Mineiros, fflaforga@gmail.com



com uma taxa de mortalidade de 35% (LIMA et al., 2022). Diante disso, vale ressaltar que mesmo com taxas altas de mortalidade de pacientes com o escore ABC 4, as medidas e a redução de mortalidade dos pacientes com a TM fazem com que muitas vidas não sejam perdidas. Embora novos protocolos estejam em desenvolvimento, o escore ABC permanece amplamente utilizado devido à sua validação e aplicabilidade clínica, sendo uma ferramenta importante no manejo de pacientes com trauma e choque hipovolêmico.

**Palavras-chave:** Transfusão Sanguínea. Ferimento e Lesões . Hemorragia.

**Keywords:** Blood Transfusion. Wounds and Injuries . Hemorrhage.